

A PROFESSORA

461
m



Autor: GRUPO DE TEATRO POPULAR CABE NA SACOLA

- Personagens -

1. a professora
2. Joana Pasambú
3. Pedro Pasambú
4. Tobias, o torto
5. a velha Assunção
6. o sargento
7. O velho (pai da professora)

criação do texto: Boletina

RONALDO CUPERTINO DE MORAES E OUTROS

(No primeiro plano, uma mulher jovem sentada em um banco. Atrás dela ou ao seu lado vão ocorrer algumas cenas. Não deve haver nenhuma relação direta entre ela e os personagens destas cenas. Ela não os vê e eles não a vêem.)

1 a professora.

Estou morta. Nasci aqui, neste povoado. No casebre de barro vermelho com teto de palha que está à beira do caminho, em frente à escola. O caminho é um rio lento de barro vermelho no inverno, e um redemoinho de pó vermelho no verão. Quando vêm as chuvas, se perde as alpargatas no barro, e os cavalos e as mulas se embarram a barriga, as sinchas e até a cara e os chapéus dos cavaleiros são salpicados pelo barro. Quando chegam os meses de sol o pó vermelho cobre todo o povoado. As alpargatas ficam cheias de pó vermelho e os pés e as pernas e as patas dos cavalos e as crinas e as sinchas e as caras suadas dos chapéus, tudo se impregna de pó vermelho. Nasci deste barro e deste pó vermelho e agora volto a eles. Aqui, neste pequeno cemitério que vigia a cidade desde o alto, rodeado de hortênsias, gerânios, lírios e pasto abundante. É um lugar tranquilo e perfumado. O cheiro acre do barro vermelho se mistura com o aroma do capim ja-

S. B. A. T.

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE PARA FINS DE CENSURA DO TEXTO, AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO.

Representante em Pelotas

25/10/84



raguá e até chega, de tarde, o cheiro do monte um cheiro forte que se despenca povoado abaixo. (Pausa) Me trouxeram ao anoitecer. (Cortejo mudo, ao fundo, com um ataúde) Vinha Joana Pasambú, minha tia.

2. Joana Pasambú.

Por que não quiseste comer?

3 a professora.

Eu não quis comer. Para que comer? Já não tinha sentido comer. Se come para viver e eu não queria viver. Já não tinha sentido viver. (Pausa) Vinha Pedro Pasambú, meu tio.

4 Pedro Pasambú.

Gostavas de bananas, maçãs e milhos assado, cheio de sal e manteiga.

5 a professora

Eu gostava de bananas, maçãs e milho, e sem dúvida não os quis comer. Apertei os dentes. (Pausa) Estava Tobias, o torto, que há anos foi prefeito.

6 Tobias, o torto

Eu te trouxe água da vertente, da qual tomavas quando eras menina em um copo feito com folhas de bananeira e não quiseste beber.

7 a professora

Não quis beber. Apertei os lábios. Foi maldade? Deus me perdoe, mas cheguei a pensar que a vertente deveria secar-se. Para que seguia brotando água da vertente? Me perguntava. Para que? (Pausa) Estava a velha Assunção, a parteira que me trouxe ao mundo.

8 a velha Assunção

Ai, mulher! Ai, menina! Eu, que a trouxe a este mundo. Ai, menina! Por que não recebeu nada de minhas mãos? Por que cuspiu o caldo que te dei? Por que minhas mãos que curaram a tantos, não puderam curar tuas carnes feridas? Enquanto estiveram aqui os assassinos... (Os acompanhantes do cortejo olham ao redor com ter-

ror. A velha segue seu pranto mudo enquanto fala a professora.)

9 a professora

Eles têm medo. Já faz um tempo o medo chegou a este povoado e ficou suspenso sobre ele como uma imensa nuvem de tempestade. O ar cheira a medo, as vozes se dissolvem na saliva amarga do medo e as pessoas as engolem. Um dia se desgarrou a nuvem e o raio caiu sobre nós. (O cortejo desaparece, se ouve um violento dobrado de tambor na escuridão. Ao voltar a luz, ali onde estava o cortejo está um camponês velho ajoelhado e com as mãos atadas à espalda, frente a um sargento de polícia.)

10 sargento

(Olhando uma lista) Você responde pelo nome de Peregrino Pasambú? (o velho assente) Então você é o chefe político aqui. (o velho nega)

11 a professora

Meu pai havia sido duas vezes sub-prefeito. Mas entendia tão pouco de política, que não havia se dado conta de que a situação havia mudado.

12 sargento

Com a política conseguiste esta terra, certo?

13 a professora

Não era certo. Meu pai foi fundador do povoado. E como fundador lhe correspondia sua casa à beira do caminho e sua horta. Ele pôs nome ao povoado. O chamou "Esperança".

14 sargento

Não falas, não dizes nada?

15 a professora

Meu pai falava muito pouco.

16 sargento

A terra está mal repartida. Vamos reparti-la novamente. Vai ter donos legítimos, com títulos e tudo.

- 17 a professora Quando meu pai chegou aqui, tudo era selva.
- 18 sargento E também as posições estão mal repartidas. Tua filha é a professora da escola, não?
- 19 a professora Não era posição nenhuma. Raras vezes me pagaram o ' salário. Mas eu gostava de ser professora. Minha ' mãe foi a primeira professora que teve o povoado. Ela ensinou-me e quando ela morreu eu passei a ser a professora.
- 20 sargento Sabe o que ensinava essa professora?
- 21 a professora Ensinava a ler e a escrever, e ensinava o catecismo e o amor à pátria e à bandeira. Quando me neguei a comer e a beber, pensei nas crianças. Eram poucos, é certo, mas quem lhes ia ensinar? Também pensei: Por que tem que aprender a ler e a escrever? Já não tinha sentido ler e escrever. Para que aprender o catecismo? Para que aprender o amor à pátria e à bandeira? Já não tem sentido a pátria nem a bandeira. Foi mal pensado, talvez, mas foi o que pensei.
- 22 sargento Por que não falas? Não é uma coisa minha. Eu não tenho nada que ver, não tenho a culpa (grita). Vês esta lista? Aqui estão todos os caciques e fantoches ' dirigentes do governo anterior. Há ordem de cortá-los ao meio para organizar as eleições. (desaparecem o sargento e o velho)
- 23 a professora E assim foi. O puseram contra a parede de barro, atrás da casa. O sargento deu a ordem e os soldados ' dispararam. Logo o sargento e os soldados entraram ' em meu quarto e, um atrás do outro, me violentaram. ' Depois, não voltei a comer, nem a beber, e fui morren



do pouco a pouco. (Pausa) Já vai chover, e o pó voltará a ser barro. O caminho será um rio lento de barro vermelho e voltarão a subir as alpargatas e os pés cobertos de barro, e os cavalos e as mulas com as barrigas cheias de barro e até as caras e os chapéus irão, caminho acima, salpicados de barro.

FIM